

PROJETO DE VIDA

CADERNO DO PROFESSOR - 2ª SÉRIE - VOL.2

2020



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1¹:

UM DIA TUDO “CLICA” E FAZ SENTIDO!

Objetivo:	Refletir sobre a importância das áreas de conhecimento e como elas podem ser articuladas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes e consecução do seu Projeto de Vida.
Competências socioemocionais em foco:	Empatia e imaginação criativa
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências. Sugestão: Papel <i>kraft</i> – em quantidade suficiente para grupo de cinco estudantes.

ATIVIDADE 1: LUGAR PREFERIDO

Professor(a), a atividade proposta nesta aula deve favorecer uma maior integração entre os estudantes por meio do levantamento de referências comuns entre eles sobre os lugares que mais gostam de frequentar na cidade em que vivem- conforme **questões nº 1 e 2 da Situação de Aprendizagem 1: Lugar preferido**, disponível no caderno do estudante **na página 152**. A partir da identificação do lugar, os estudantes devem formar duplas com um colega que elegeu um lugar similar ao seu, para conversarem sobre o que motivou a sua escolha, ou seja, sobre o que justifica a sua preferência. Vale destacar que a composição das duplas é por meio das correspondências possíveis entre as identificações de lugares preferidos entre os estudantes. Exemplo: um estudante pode falar que o lugar que mais gosta é uma praia e o outro uma piscina, mas ambos os estudantes gostam desses lugares porque tem água para se refrescar, sol para se bronzear e um ar livre para aproveitar. Para isso, é importante realizar uma roda de conversa para que todos possam falar sobre o lugar escolhido e as duplas irem, de fato,

¹ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem e, onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

se constituindo. É importante orientá-los para registrarem nos seus Diários de Prática e Vivências o que acharem interessante.

Agora os estudantes devem retomar a roda de conversa inicial com o(a) professor(a) para comentarem algo que chamou atenção na conversa que realizaram e para que possam formar novas duplas, agora, por preferências de lugares que mais gostam de frequentar, mas que são muito distintos dos gostos dos colegas. Esse critério deve possibilitar uma conversa que amplie o repertório dos estudantes, conforme o que se pede na **questão nº 3 da Situação de aprendizagem 1: Lugar preferido, página 152**. Isso é possível a partir das trocas de informações que os estudantes deverão estabelecer sobre os lugares que conhecem e a relação deles, não apenas com a influência que o espaço exerce sobre si, mas as formas de interação que cada um exerce sobre esses lugares. É provável, portanto, que o estudante, ao falar do seu lugar preferido, atribua a ele suas experiências, pessoas nas quais convivem ou até mesmo, seus hábitos. Quanto mais interessante for a conversa entre as duplas, mais possibilidade de exploração da atividade pelo professor, pois espera-se que o “papo” entre eles favoreça o compartilhamento de visões de mundo, na qual cada um apresenta a sua por meio de suas preferências. Com isso, mais conhecimento será compartilhado e o desenvolvimento da empatia entre os estudantes pode ocorrer, uma vez que os mesmos ouvirão visões de mundo diferentes das suas.

Um ponto importante para o professor é considerar nas suas mediações da aula, é que, por mais distintas que sejam as preferências de lugares, todos estes estão conectados de alguma maneira entre si, compondo o que se chama de “aldeia global”. Esse termo foi atribuído por um teórico da mídia canadense, Marshall McLuhan, para citar que tudo funciona como sistemas de informações integrados entre si e pessoas. Essa compreensão é fundamental para que os estudantes possam refletir sobre a organização das disciplinas/componentes curriculares e as interfaces entre elas, por mais distintas que elas possam parecer. Exemplo: Será que os estudantes são capazes de explicar, com as suas próprias palavras, como entendem a relação entre as disciplinas/componentes curriculares? É sobre isso que a próxima aula irá tratar.

(Marshall McLuhan - Edmonton - 1980, Toronto)

Caderno de Estudante - Atividade: Lugar preferido

1. Pense em um lugar em que mais gosta de frequentar.
2. Descreva o que faz desse lugar o seu preferido.

O lugar preferido é aquele que você dá valor emocional com base nas suas experiências e personalidade. Geralmente, um lugar preferido é aquele que dá a paz que você precisa. É onde você pode se concentrar nos seus passatempos preferidos, como a prática de algum esporte, artesanato, leitura, artes ou até mesmo cinema. Pode ser também um lugar em plena natureza, a casa de um bom amigo e até mesmo um lugar que não, necessariamente, seja físico, mas que tenha grande apelo emocional.

Para conversar sobre isso, escolha um(a) colega da sua sala. Fale para ele(a) tudo o que pensou e descreveu nas questões anteriores.

3. Agora, sob a orientação do(a) seu(sua) professor(a), ouvindo os seus colegas, é possível identificar lugares comuns ou de preferências similares entre cada um de vocês? Sobre isso, forme dupla com um(a) colega que você achou a preferência dele parecida ao seu lugar preferido e conversem sobre isso.

Na atividade anterior, você deve ter percebido que existem diferentes maneiras de organizar algo. Quando você identificou um(a) colega que tem um lugar preferido semelhante ao seu, você usou algum critério para isso. Os critérios nos ajudam a organizar o nosso quarto, por exemplo quando definimos que roupas ficam no armário e livros na estante, e a nossa mente também!

A organização traz bem-estar e felicidade. Se você não consegue se organizar, sua mente também pode estar em desordem!

Vamos melhor entender a lógica da organização que você estabelece? É possível que você organize o seu armário ou guarda-roupa por tamanho, ordem e cor, por exemplo. Ou seja, que você busque de alguma forma uma organização que facilite a sua rotina. Entretanto, é possível que a sua organização não seja igual a do seu colega, isso acontece porque ele é uma pessoa diferente de você, com prioridades e necessidades distintas da sua. E, que bom que seja assim, pois o mundo seria muito chato se todo mundo fosse igual e tivesse os mesmos gostos. Pois bem, você deve estar se perguntando: aonde essa conversa vai chegar? Qual a relação entre o lugar preferido pensado por você no início da atividade, com esse papo de organização? Calma, que até o final da atividade você vai entender tudo em um só click!

ATIVIDADE 2: REPRESENTAÇÃO VISUAL

Considerando as reflexões da aula anterior, os estudantes devem ser convidados a formarem grupos de cinco pessoas. A proposta é que discutam sobre a organização das disciplinas/componentes curriculares e como eles acreditam que essa organização pode favorecer no direcionamento da própria aprendizagem, de acordo com o seu Projeto de Vida. Sobre isso, ver **questões na Situação de Aprendizagem 2: Representação visual, no Caderno do Estudante (página 153)**. A partir dessa discussão, eles devem criar um desenho (representação visual) que seja a própria representação sobre o que entendem disso (**questão nº3 da atividade Representação visual**). É por meio da apresentação dos desenhos que o professor fará as mediações necessárias para apresentação de como os componentes estão organizados e podem se relacionar. Isso ajudará os estudantes não só a manterem o foco naquilo que é do seu interesse na escola, mas a buscarem aquilo que favorece o seu desenvolvimento. Para o desenho, propor que os estudantes utilizem o papel *kraft* (sugestão).

Abaixo, seguem algumas questões que podem ajudá-los nas discussões com os colegas:

- ❖ Como os componentes curriculares se organizam por área do conhecimento?
- ❖ Quais componentes curriculares parecem ter mais proximidade de conteúdos entre si? Exemplo: Geografia com História – conteúdo interdisciplinar: As transformações geográficas oriundas de um fato ocorrido na vida de um povo, como uma guerra.
- ❖ Existem critérios na ordem dos conteúdos escolares de cada bimestre? Qual deve ser o principal critério? Sobre isso, não se espera que os estudantes saibam disso como um especialista no assunto, mas que consigam perceber que existe uma lógica na ordem do que aprendem.
- ❖ É possível aprender os conteúdos dos componentes curriculares de acordo com o que se vivência na rotina e na prática escolar? Como?
- ❖ Como deve ser um currículo que é centrado no estudante?

Para fomentar a elaboração do desenho, dialogue com os estudantes, partindo também de questões, como:

- ❖ Além das aulas sobre as disciplinas, essa escola tem outras disciplinas/matérias

para aprender? Quais?

- ❖ O que há de parecido e de diferente no currículo das outras escolas em que vocês estudaram?
- ❖ Que dúvidas vocês têm sobre alguma disciplina/componente curricular oferecido pela escola?

Esse momento da atividade requer muita colaboração entre os estudantes para a composição do desenho (representação visual) sobre o que eles entendem. O maior desafio é alinhar as visões antes de partir para o desenho. Além disso, é uma oportunidade de desenvolver imaginação criativa nos estudantes, pensando que eles gerarão novas ideias sobre os conteúdos/componentes curriculares, formas de estudos e de fazer as coisas relacionadas a escola.

Ao final, recolha as imagens desenhadas, afixe-as em uma parede e promova uma leitura coletiva dos aspectos representados pelos grupos: **quais compreensões são comuns e quais são divergentes?** Aproveite para fazer esclarecimentos sobre a organização curricular, promovendo um alinhamento acerca dessas informações. Provoque os estudantes, ainda na formação em roda e de olho nas imagens elaboradas coletivamente, a refletir sobre dimensões do currículo da escola. É essencial, ao longo das falas deles, fazer a “calibragem” entre a compreensão inicial dos grupos e as propostas que a escola traz. De forma dialogada, apresente os aspectos que compõem o currículo da escola.

Para instigar a reflexão, segue algumas questões para mediação do professor:

- Nos anos anteriores do seu percurso escolar, vocês participavam ativamente das aulas e tinham liberdade para propor ou melhorar o que não achavam legal? Como vocês gostariam de agir e como gostariam que os professores e os gestores agissem no Ensino Médio?
- Aqui, na escola, as disciplinas trabalham os conhecimentos de forma integrada. Vocês compreendem o que é isso? (ofereça exemplos de como a integração acontece na prática). Vocês acham que podem aprender mais em uma escola em que os conteúdos são ensinados assim? Por quê?
- Vocês estão participando das atividades do componente Projeto de Vida. Pelo que já ouviram falar sobre essas atividades, o que acham que podem aprender

de importante com elas?

Caso haja necessidade, após o diálogo, solicite aos estudantes que disponham numa folha de papel suas dúvidas remanescentes. Recolha-as para avaliar e para serem esclarecidas no início do próximo encontro.

Avaliação

Com os estudantes em roda de conversa, solicite que respondam:

- Quais as emoções e sentimentos que poderiam relatar sobre o momento da atividade que pedia para falarem para o colega sobre o lugar que mais gostavam? Sobre isso, foi possível sentir-se à vontade para conversar com o colega? Se sim, o que acreditam que favoreceu? Espera-se que os estudantes tenham demonstrado algum tipo de empatia com o colega ou sobre o que ele conversava. Observe alguns sinais de que os estudantes podem estar exercitando a empatia, por exemplo quando:

1. Demonstram interesse ao escutar o colega, fazem contato visual, mantêm uma postura atenta;
2. Não julgam ou tiram conclusões precipitadas sobre o colega, mostram abertura para escuta;
3. Não interrompem e nem mudam de assunto, aguardam o outro concluir;
4. Fazem perguntas para se certificar de que estão entendendo;
5. Tentam se imaginar no lugar do colega.

- Como foi cumprir todas os momentos propostos pela atividade da aula? Sobre isso, espera-se que os estudantes falem sobre como foi a proposta de conversar em dupla e trabalhar em grupo. É fundamental perguntar, portanto, se foi fácil estabelecer uma compreensão comum sobre a organização e interfaces das disciplinas/componentes curriculares.

- Alguém descobriu algo novo sobre a organização e interfaces possíveis entre as disciplinas e componentes curriculares? O qual foi? Quanto mais apropriados de informações os

estudantes demonstrarem estar, mais capacidade de articulações serão capazes de fazer sobre a relação entre as disciplinas/componentes curriculares com o direcionamento da própria aprendizagem e consecução do Projeto de Vida. Sobre isso, solicite que falem o que poderiam destacar.

Para próxima aula:

Solicitar que os estudantes tragam livros e materiais de estudo referentes as disciplinas/componentes curriculares que possuem dificuldades em aprender ou que dominam o conteúdo e gostam de estudar.

Para saber mais

Aprendizagem Colaborativa é um método que tem como princípio a corresponsabilidade entre os estudantes, de forma que aprendam juntos, apoiando-se para enfrentar desafios que poderiam ser grandes demais para resolverem individualmente, conquistando crescente colaboração entre si e autonomia em relação ao professor.

No entanto, é importante lembrar que, provavelmente, os estudantes ainda não estão habituados a trabalhar colaborativamente e com menor dependência do professor. É provável que, de início, eles tenham conversas paralelas, façam bagunça e se mostrem dependentes do professor, demandando-o constantemente para explicar a tarefa, solucionar os conflitos, fazer parte da atividade para eles. Considerando isso, será preciso ensiná-los gradualmente a praticar essa nova forma de aprender: em duplas, trios, quartetos ou grupos de até oito estudantes. Agrupados dessa forma, os jovens serão desafiados e estimulados a resolverem juntos os problemas que surgirem nas atividades.

Você apoiará o trabalho conjunto dos estudantes, colaborando com eles, evitando cair nas armadilhas da dependência. Nas atividades de roda e em grupo, irá ajudá-los a se organizar progressivamente. Cabe a você, primeiro, valorizar cada uma das participações e, em seguida, dirigir as discussões quando necessário. É importante estabelecer combinados e ajudar cada um a ganhar foco e consistência na sua argumentação.

Abaixo, seguem alguns pontos importantes para promover uma aprendizagem colaborativa:

- Cada estudante deve ser responsável pelo seu aprendizado e, também, pelo aprendizado do(s) companheiro(s). Não dá para deixar ninguém para trás! Sentiu dificuldade? Peça ajuda. Viu um colega com dificuldade? Pense sobre como pode ajudá-lo!
- Todos devem participar das atividades, expondo seus pontos de vista, ouvindo o(s) colega(s) e dando o melhor de si. Não vale conversar em vez de fazer a tarefa!
- É missão das duplas, trios ou grupos resolver por si mesmos os problemas propostos ou que surgirem. O professor pode e deve ser chamado a colaborar diante dos desafios, mas não pode resolvê-los pelos alunos.
- Os problemas de convívio, disciplina, colaboração e organização também fazem parte do desafio proposto à dupla, trio ou grupo. Os alunos precisam descobrir quais são os problemas e pensar uma solução para eles antes de pedir ajuda ao professor.
- A tarefa de todos e de cada um é pensar sobre a atividade proposta, procurando a solução sem se deixar vencer pelos obstáculos e aprendendo com os erros e acertos. Esse esforço é mais importante do que acertar as respostas.

Nas rodas de conversa, todo mundo vai ter vez e voz para falar! E cada um vai aprender a dar vez e voz para o colega. Todos vão se ouvir e aprender a argumentar!

Caderno do Estudante - Atividade: Representação Visual

Forme grupos de 5 pessoas com os seus colegas e conversem sobre tudo o que vocês sabem sobre a organização das disciplinas/componentes curriculares e como essa organização pode favorecer a forma e quanto você aprende. Pense como isso se relaciona com o seu Projeto de Vida. Reflita sobre:

- Como os componentes curriculares se organizam por área do conhecimento?
- Quais componentes curriculares parecem ter mais proximidade de conteúdos entre si?
- Existem critérios na ordem dos conteúdos escolares apresentados em cada bimestre? Quais critérios foram usados para isso?
- É possível aprender os conteúdos dos componentes curriculares de acordo com o que você vivencia na sua rotina e prática escolar? Como?
- Como deve ser um currículo que é centrado no estudante (em você)?

Você deve saber, portanto, que existe uma organização do currículo escolar que permite que todos aprendam, não é mesmo? Por este motivo, é muito importante ter informações sobre essa organização, pois isso permite que você entenda como tudo funciona e como os conteúdos podem ser mais explorados, em determinado momento e espaço, por você. Sobre isso, talvez você não tenha tanta clareza, mas as disciplinas/componentes curriculares, apesar de pré-determinadas e organizadas conforme as explicações dadas pelo o(a) seu(sua) professor(a), devem ser movimentadas a partir dos seus interesses ou preferências e, não apenas, por meio do que você precisa aprender na escola. É dessa forma que tudo passará a ter sentido para você e a escola pode tornar-se um dos seus lugares preferidos!

Portanto, a organização das disciplinas/componentes curriculares são mais do que conteúdos planejados intencionalmente e construídos para atingir objetivos específicos, elas dependem do principal: VOCÊ para serem movimentadas e aprendidas! Sendo assim, aproveite como elas estão organizadas para aumentar ainda mais a sua aprendizagem e alcançar os seus objetivos!

Sobre isso, converse com os seus colegas do grupo e com o(a) seu(sua) professor(a) sobre como você acredita que as disciplinas/componentes curriculares podem ser movimentados por você na escola. Como você e os seus colegas dão vida para a Matemática ou para Língua Portuguesa? Como fazem os livros virarem saberes e as lições saírem do papel? O que isso tem a ver com o Projeto de Vida de vocês?

1. A partir das discussões em grupo, construa um desenho com os seus colegas sobre como vocês entendem a organização das disciplinas/componentes curriculares. Ao final, apresente para a turma o desenho do seu grupo e expliquem sobre ele.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2²:**APRENDENDO E ESTUDANDO JUNTOS**

Objetivos:	- Vivenciar momentos de estudo entre os estudantes, para otimização da própria aprendizagem; - Superar os desafios para aprenderem juntos.
Competências socioemocionais em foco:	Organização e respeito.
Material necessário:	- Livros e materiais de estudo referentes às disciplinas/componentes curriculares que possuem dificuldades em aprender ou que dominam o conteúdo e gostam de estudar. Se possível, computador e internet para realizar pesquisas.

ATIVIDADE 3: JUNTO É MELHOR

Caro(a) professor(a), a aula deve ser iniciada questionando os estudantes sobre como cada um gosta de estudar e de que jeito eles acreditam que aprendem melhor. Para isso, pergunte quem tem o hábito de estudar sozinho ou se costumam estudar com um colega, solicite que os estudantes argumentem alguns pontos positivos sobre esse hábito de estudar com um colega ou em grupo. A proposta da atividade é lançar o desafio de estudar juntos e entender o que se aprende com isso. Sobre isso, ver **questão nº 1 da Situação de Aprendizagem 3: Junto é melhor! (página 153/154)**.

Assim, para facilitar o agrupamento dos estudantes em quartetos, trios ou até mesmo em duplas, peça que eles elejam dentre as disciplinas/componentes curriculares por você

² **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem e, onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

descritos na lousa da sala de aula, um conteúdo referente a uma delas para estudar com os colegas. Ainda facilitando a formação dos agrupamentos, solicite que os estudantes retomem os materiais de estudo referentes às disciplinas/componentes curriculares que trouxeram para esta aula. Eles devem usar esses materiais como suporte para estudar com os colegas.

É importante que tenha, ao menos, uma dupla, trio e quarteto nos agrupamentos dos estudantes para que eles possam discutir, posteriormente, sobre as vantagens e desvantagens de estudar nas diferentes composições em grupo. Um outro ponto é que não tem problema se todos os estudantes optarem por estudar uma única disciplina. Caso isso aconteça, o professor deve indicar quem trabalhará em quartetos, trios e duplas. Durante o tempo em que os estudantes estiverem estudando, o professor deve circular para acompanhar se estão conseguindo se organizar adequadamente (trocando conhecimentos, acessando fontes de estudo, solucionando problemas que surgirem). É importante que os estudantes tenham respeito pelos colegas, pois cada um terá um nível de aprendizagem do conteúdo, e não podemos julgar o outro e nem o desrespeitar por não saber aquele conhecimento. Os estudantes devem ser apoiados na gestão do tempo dedicado ao estudo. O fato dos estudantes precisarem gerir o tempo para finalização da atividade é uma forma deles desenvolverem organização. Ao final, os estudantes devem conversar sobre a experiência vivenciada em roda de conversa. Abaixo, seguem dois pontos importantes para mediação desse momento final da aula.

Procurar saber dos estudantes:

- ❖ Apesar do limitado tempo destinado ao estudo, alguém conseguiu aprender algo novo com o colega?
- ❖ Quais as dificuldades enfrentadas na organização do estudo?
- ❖ Quais as vantagens que você identifica na forma de estudo utilizada nesta aula?
- ❖ O que você pensa sobre:
 - Dar é melhor do que receber;
 - Dividir o que se sabe implica em ter consideração com os demais e ampliar os horizontes sobre o mundo.
- ❖ Você se considera uma pessoa capaz de compartilhar aprendizado? Justifique a sua resposta.

Avaliação

Em uma roda de conversa, solicite que os estudantes comentem sobre a aula. Observe se eles percebem as possibilidades dessa estratégia de estudo para a sua aprendizagem. Assim como se identificam a necessidade de desenvolver alguma competência exigida para efetivação dessa forma de estudo. O professor pode solicitar que comentem quais as competências eles acreditam terem acionado para execução da atividade desta aula. É esperado que os estudantes destaquem o respeito e a organização como uma delas.

Caderno do Estudante - Atividade: Junto é melhor!

1. Em duplas, trios ou quartetos, visualize a lista dos nomes de todas as disciplinas/componentes curriculares descrito pelo o(a) seu(sua) professor(a) na lousa da sala de aula.

Ao visualizar a lista, escolha um conteúdo de uma das disciplinas/componentes curriculares para estudar. Sobre isso, você pode escolher um conteúdo que tem mais dificuldade ou não em aprender.

Exemplo: Matemática: proporcionalidade.

2. Registre no seu Diário de Práticas e Vivências:
 - a) O que você conseguiu aprender com o(a) seu(sua) colega?
 - b) Quais as dificuldades enfrentadas na organização do estudo?
 - c) Quais as vantagens que você identifica na forma de estudo utilizada nesta aula?
 - d) O que você pensa sobre:
 - Dar é melhor do que receber.
 - Dividir o que se sabe implica em ter consideração com os demais e ampliar os horizontes sobre o mundo.
 - e) Você se considera uma pessoa capaz de compartilhar aprendizado? Justifique a sua resposta.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3³:

³ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem e, onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

TIRANDO PROJETOS DO PAPEL

Objetivo:	Buscar modos criativos de realizar planos e os projetos desejados.
Competências socioemocionais em foco:	Foco, determinação, persistência e autoconfiança.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Professor(a), a atividade proposta nesta aula exige dos estudantes uma retomada das aulas do primeiro bimestre quando refletiram sobre as competências necessárias para a construção de um Projeto de Vida. Foi nas aulas do primeiro bimestre que eles pensaram sobre os seus sonhos e como poderiam se organizar para chegar aonde querem. Numa das aulas, até esboçaram a definição de um “plano de desenvolvimento pessoal”. Assim, dando continuidade a isso, essa aula retomará os registros dos estudantes, feitos nos seus Diários de Prática e Vivências, sobre as suas características pessoais, ações e desafios para a realização do seu sonho. Pontos importantes sobre a capacidade de resiliência, adaptação a novas mudanças, a determinação e a persistência são algumas das competências lembradas também nessa aula. Isso porque, agora, os estudantes serão estimulados a buscar modos criativos de realizarem os seus planos e projetos.

ATIVIDADE 4: NA PONTA DO LÁPIS

Para início de reflexão, reúna os estudantes em uma roda de conversa para resgatar na memória as aulas do primeiro bimestre e os registros que constam nos seus Diários de Prática e Vivências. Repasse as explicações sobre o componente curricular de Projeto de Vida, falando da sua importância. Como suporte para essa explicação, é possível fazer uso do vídeo “5 dicas sobre o Projeto de Vida”, <<https://youtu.be/P7JSgZNT1Zk>> que traz algumas dicas que não necessariamente devem ser estabelecidas na ordem que elas são apresentadas.

Fonte: YouTube. “5 dicas sobre o Projeto de Vida”. Disponível em: <<https://youtu.be/P7JSqZNT1Zk>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Contudo, os estudantes podem se inspirar para começarem a “tirar alguns projetos da cabeça” e ensaiar quais as etapas de um projeto devem ser pensadas primeiro. Ou seja, essa seria uma forma deles criarem uma base para a elaboração do Plano de Ação do seu Projeto de Vida. Em síntese, o vídeo aborda as seguintes dicas:

1. Avaliar – Os avanços, vitórias, problemas resolvidos, pendências.
2. Sonhar – O que quero na vida?
3. Escolha do método – Por diário, aplicativo ou post-its.
4. Pensar por áreas – Espiritual, material, relacional e mental.
5. Definir boas metas – Específica, mensurável, alcançável, realista, que tenha prazo.

Dessa forma, é preciso que o professor dê tempo para os estudantes pensarem, individualmente, em seus sonhos, nas suas ideias e ações, e delinearem um caminho para o alcance do que desejam. Sobre isso, ver roteiro com algumas perguntas que ajudarão os estudantes nisso (**questão nº 1, da Situação de Aprendizagem 4: Na ponta do lápis, página 154/155**). Enquanto os estudantes escrevem sobre isso, percorra a sala e atentamente observe-os trabalhando. Ao final, deixe-os à vontade para compartilharem algo sobre a sua produção. É importante ressaltar que, as informações dos estudantes a respeito de si, sobre a forma como organiza suas ideias e como pretende alcançar os seus objetivos é pessoal, não cabendo julgamentos sobre se é certo ou não. É por isso que este momento de compartilhamento com os colegas deve ser espontâneo, respeitando a forma de ser de cada um.

Caderno do Estudante - Atividade: Na ponta do lápis

1. Seguindo as orientações do(a) seu(sua) professor(a), escreva no seu Diário de Práticas e Vivências as suas ideias e ações que deverão delinear um caminho para o alcance do que você deseja. Lembre-se que o seu sonho é o mais importante, busque realizá-lo.

Abaixo segue um roteiro que facilitará nessa primeira escrita:

- Além do sonho que você tem, o que mais você sabe sobre você?
 - Cite três objetivos que você considera os mais importantes de serem alcançados para a realização do seu sonho.
 - Considerando os três objetivos mencionados por você anteriormente, quais as ações você precisa definir para alcançá-los?
 - Cite o nome de duas pessoas que podem lhe auxiliar no alcance dos seus objetivos.
-
- Cite três formas ou caminhos para você alcançar o que sonha.

ATIVIDADE 5: NUNCA DESISTA DOS SEUS SONHOS

A aula deve ser iniciada com a visualização de um vídeo “A Arte de pedir”, <bit.ly/arte-de-pedir> da Amanda Palmer, que apresenta um monólogo da artista com os telespectadores sobre a sua trajetória como cantora. Ela discorre sobre como ganhava a vida antes de se tornar o que é. A mensagem principal é sobre recorrer ao outro, sem temor, vergonha ou reservas para pedir ajuda ou o que for. Isso porque, para ela, pedir é digno e necessário e existe algo precioso nisso: a conexão entre quem dá e quem recebe, o que enriquece a vida humana. Sobre isso, a proposição deste vídeo perpassa pela importância de tratar com os estudantes sobre a superação diante dos desafios, o alcance dos objetivos e a forma como a cantora parece superar os seus medos e se relaciona com as pessoas e o mundo.

Após as discussões sobre o vídeo, os estudantes devem retomar os seus registros no Diário de Práticas e Vivências para rever suas ideias e ações definidas para o alcance do que deseja. Será que depois do vídeo vislumbram novas possibilidades de tirar os seus “projetos” do papel? O professor deve estimular os estudantes a buscarem novos conhecimentos para construção de seus Projetos de Vida. Caso eles sintam necessidade, devem registrar novas ideias em seus Diários de Práticas e Vivências.

Fonte: TED “A Arte de pedir”. Disponível em: <bit.ly/arte-de-pedir>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Caderno do Estudante - Atividade: Nunca desista dos seus sonhos

1. O(a) seu(sua) professor(a) exibirá um vídeo para você assistir, para que você possa refletir sobre a importância de descobrir o que você gosta de fazer e quais os seus objetivos para lutar por seu sonho. Após ver o vídeo discuta sobre isso com os seus colegas e registre no seu Diário de Práticas e Vivências o que achar necessário sobre alguma nova ideia que surgir sobre os caminhos que você pretende seguir para a realização do seu sonho.

Avaliação

Observe se os estudantes buscam modos criativos para tirar suas ideias e/ou projetos do papel. Tente perceber o quanto eles parecem estar determinados, persistentes, autoconfiantes, se possuem foco naquilo que querem alcançar e o quanto estão dispostos a superar os desafios que têm. Essas competências são importantes para que consigam caminhar até os seus sonhos, mesmo com os obstáculos e dificuldades. Para isso, esteja atento à clareza que têm sobre aquilo que sabem sobre si mesmo, se conseguem definir objetivos a partir do seu sonho e se estabelecem ações correspondentes aos objetivos que possuem. Por fim, se identificam as duas pessoas que podem ajudá-los a atingir seus objetivos e principalmente, quais são os três caminhos que podem escolher para a realização de seus sonhos. Espera-se, portanto, que os estudantes busquem definir isso por meio da solução de problemas e uso da criatividade.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4⁴

DESAFIO DOS SUPERPODERES

⁴ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem e, onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

Objetivo:	Promover o autoconhecimento e o desenvolvimento socioemocional a partir da atividade <i>gamificada</i> de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	Competências socioemocionais escolhidas pela turma.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

Competências socioemocionais em foco: _____

Acolha os(as) estudantes. Explique a eles(as) quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 2º bimestre (5, 6 e missão permanente).

Entenda a proposta das duas aulas que constituem o **DESAFIO DOS "SUPERPODERES"** no 2º bimestre

MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS "SUPERPODERES"?

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 5, os estudantes:

- Realizarão uma individual por meio da criação de um desenho que simbolize a relação do estudante com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma.
- Participarão de uma conversa de feedback em trios, contando com a mediação do professor.
- Neste momento, o professor pode convidar alguns estudantes para uma conversa individual, se considerar necessário.

MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 6, os estudantes

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais escolhidas pela turma, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas 2 competências.
- Atualizarão seus planos de desenvolvimento pessoal a partir da reflexão anterior.

MISSÃO PERMANENTE – JORNADA DE DESENVOLVIMENTO

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor realizar o acompanhamento individualizado de cada estudante ao longo das aulas, sempre que necessário, oferecendo devolutivas que contribuam para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Aula 1 - MISSÃO 5: ESTAMOS S ACIONANDO NOSSOS "SUPERPODERES"?

Retome e fomente a discussão sobre as competências socioemocionais necessárias para que os(as) estudantes possam se autoconhecer e construir seus projetos de vida. Peça-lhes que reflitam sobre os passos que deram no desenvolvimento dessas competências nos últimos meses. O que mudou desde o preenchimento da 1ª rodada das rubricas? Ouça alguns estudantes e peça-lhes que tragam exemplos concretos que ilustrem essas mudanças.

A seguir, entregue o “Caderno de Respostas” já preenchido pelos estudantes no 1º bimestre, oriente-os a relembrem suas respostas das 2 competências escolhidas como desafio pela turma. Indique que estejam com seu Diário de Práticas e Vivências em mãos.

A atividade do Caderno do Estudante orienta que cada estudante faça um desenho que simbolize a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma. Estabeleça um tempo para a realização da atividade. O objetivo do desenho é possibilitar aos estudantes que organizem seus pensamentos e experiências, pois o mesmo será um dos mediadores da conversa de *feedback*, principal tarefa a ser realizada na missão 5.

Portanto, após a realização dos desenhos, pergunte aos(às) estudantes se conhecem e o que sabem sobre *feedback* (em inglês) ou devolutiva (em português). Explique o que é e como pode ser realizado.

Feedback não é sobre dar conselho, elogiar ou punir. *Feedback* é a informação sobre como estamos apontando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos propostos. Se o clima da sala de aula for propício e seguro para os estudantes se autoconhecerem, experimentarem, testarem e errarem, eles e elas aprenderão na prática que os *feedbacks* são momentos de troca, de orientação e de crescimento. Por isso, os *feedbacks efetivos* ocorrem durante o momento da aprendizagem, enquanto ainda há tempo de refletir sobre o que pode ser melhorado e como.

É importante incentivar que os estudantes deem *feedbacks* uns aos outros, desde que observados alguns cuidados, tais como: ser respeitoso, ouvir a posição do outro e trazer seus pontos para o desenvolvimento do outro e nunca como acusação ou depreciação. Além disso, é importante que os estudantes conversem a partir do que está sendo registrado no instrumento de avaliação formativa e busquem sempre exemplificar suas autoavaliações e avaliações com exemplos de situações concretas.

Os estudantes precisam ter clareza sobre seus objetivos de desenvolvimento – ou seja, cada atividade espera desenvolver e o que querem fazer para tal –, senão o *feedback* se torna somente alguém falando para eles o que fazer, não permitindo o exercício da capacidade de autorregulação.

Devolutivas construtivas são aquelas em que o professor, tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos da avaliação formativa e seu instrumento, busca constantemente se colocar no ponto de vista do estudante e entender por que ele falou ou se autoavaliou de determinada maneira, valorizando os pontos de avanço e problematizando os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Peça aos estudantes que se organizem em trios, é desejável que eles formem o mesmo trio que foi organizado na missão 4 do bimestre anterior.

Oriente-os a conversarem a partir das questões propostas no Caderno do Estudante:

- 1) Compartilhe com seus colegas em que degrau você se avaliou nas duas competências escolhidas pela turma no primeiro bimestre.
- 2) Apresente seu desenho e explique qual a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma.
- 3) Pense em um ou dois exemplos específicos de situações em que praticou essa competência no seu dia a dia. Como você agiu? Compartilhe essas experiências com seus colegas.
- 4) Você agiu nessas situações da mesma forma, ou seja, no mesmo degrau que você se identificou quando respondeu no 1º bimestre?
- 5) Sobre o que pensou e sentiu quando agiu dessa forma nessas situações?
- 6) Pense em um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado para que você desenvolva melhor essa competência. Ouça as sugestões de seus colegas e reflita se essas sugestões fazem sentido para você.

Observe as discussões dos grupos com muita atenção e, quando necessário, faça intervenções que os ajudem a desenvolver o diálogo. Se necessário, convide alguns estudantes para uma conversa individual.

EXERCENDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NA PRÁTICA DE *FEEDBACK*

A capacidade do professor de se fazer presente, de forma construtiva, no cotidiano escolar dos estudantes não é um dom, um talento “nato” ou uma característica pessoal e intransferível. Segundo o pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa, autor do termo, a presença pedagógica é uma metodologia que pode ser aprendida “desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto”. Nesse sentido, a mediação feita pelo professor nas conversas de *feedback* contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes, confira alguns pontos a serem cuidados:

Cultive a relação - uma relação de confiança abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes e seus processos de formação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, os pontos de vista e culturas juvenis, bem como, no reconhecimento da singularidade de cada jovem, de sua trajetória de desenvolvimento pessoal, seus desafios e suas conquistas. Durante uma conversa

de *feedback*, não há espaço para julgamentos ou desrespeitos, mas sim, para um diálogo aberto, respeitoso, construtivo e de encorajamento.

Acredite no potencial de desenvolvimento dos estudantes – na prática docente e nas conversas de *feedback* é fundamental acreditar e explicitar que você acredita no potencial de cada um dos estudantes, atuando de forma comprometida, no sentido de promover aprendizagens e ajudá-los a alcançarem seus objetivos. Valorize o processo e o esforço, não apenas o “resultado” em si. Ajude os estudantes a visualizarem as conexões entre o que fizeram, como fizeram e os resultados que foram alcançados. Ao abordar pontos negativos, traga sempre sugestões de como se pode melhorar.

As palavras e as perguntas são poderosas! Use palavras que: comuniquem respeito ao estudante e ao seu processo de aprendizagem; posicione o estudante como agente ativo e protagonista; e provoque pensamento e reflexão. Proponha questões instigantes, que explorem por que e como. Evite perguntas com base em aprovação ou desaprovação (por exemplo: “Você se comportou bem?”).

Diversifique as estratégias - por conta do tempo, é provável que você não consiga fazer perguntas individualizadas a todos os estudantes em uma única aula. Por isso, é necessário articular estratégias diversificadas e complementares. Na atividade, é proposta uma conversa de *feedback* entre os próprios estudantes. Além disso você pode conferir atenção especial a quem tiverem demonstrado maior dificuldade no desenvolvimento socioemocional ao longo do percurso das aulas. No caso de estudantes mais tímidos, por exemplo, busque trabalhar perguntas mais individualizadas, ajude-os a desenvolverem a assertividade para que possam participar gradualmente nos diálogos com toda a turma.

Ofereça exemplos concretos – é necessário tornar critérios mais abstratos em algo mais concreto e inteligível para os estudantes. Durante o *feedback* é necessário descrever de forma específica um comportamento. Busque exemplos reais que ilustrem as ações que são foco do *feedback*. Você pode solicitar que os próprios estudantes tragam exemplos ou evidências adicionais para a conversa.

Foco! Pesquisas comprovam a necessidade de não abordar muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de *feedback*. Isso também vale para

conversas entre estudantes, é indicado que eles foquem em apenas uma de duas questões quando avaliam o trabalho dos pares. Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado. Evite trazer muitos retornos negativos em uma só conversa. Sempre que necessário, retome as rubricas das competências socioemocionais e oriente os estudantes a usá-las como referência, buscando assim, tirar possíveis dúvidas que tenham surgido sobre elas.

Indicações de leitura:

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações**. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BROOKHART, S. M.. **How to give effective feedback to your students**. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.

Encerre a atividade, apresentando sua percepção geral sobre o desenvolvimento da turma. Convide os estudantes para registrarem a avaliação deles sobre essa conversa de feedback em seus Diários de Práticas e Vivências.

Aula 2 - MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR

Acolha os(as) estudantes e explique os objetivos da missão 6.

As orientações sobre aplicação do instrumento são as mesmas do 1º bimestre com a diferença que: os estudantes devem preencher apenas as rubricas referentes às duas competências socioemocionais escolhidas como desafio da turma. Ou seja, as demais competências priorizadas pela rede para esse ano/série não precisam ser preenchidas tanto no 2º quanto no e 3º bimestre. Elas voltarão a ser preenchidas apenas no 4º bimestre.

Oriente os(as) estudantes a consultar a Secretaria Escolar Digital – SED < <https://sed.educacao.sp.gov.br> > para o preenchimento do Cadernos de Respostas, referente a essa Situação de Aprendizagem – Desafio dos Superpoderes. Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos, pois nesta aula realizarão a segunda rodada de identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas. Entregue aos estudantes folhas para anotarem suas respostas.

Professor, retome alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; neles o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante, para o sucesso da **missão 6**, que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo, em minutos, que eles terão para responder sobre as duas competências escolhidas pela turma, de modo que concluam o preenchimento ainda na primeira parte da aula. Informe que nesta mesma aula, cada um atualizará seu plano de desenvolvimento, e que, por isso, é necessária uma efetiva gestão do tempo.

Durante todo o exercício cabe ao professor auxiliar os estudantes, responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas “Aplicação 2” que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram. Encerrado o preenchimento do instrumento, oriente a turma a se agrupar nos mesmos trios formados anteriormente. Cada grupo trabalhará do seguinte modo, conforme orientado no Caderno do Estudante:

- 1) Converse com seus colegas sobre os comportamentos que querem praticar mais (uma coluna) e menos (outra coluna), do quadro abaixo, para cada uma das duas competências escolhidas pela turma.
- 2) O que é necessário fazer, no seu dia a dia, para desenvolver melhor essas duas competências? Adicione duas ações, uma ação para aprimorar o desenvolvimento de cada uma das duas competências escolhidas pela turma, no seu plano de desenvolvimento pessoal.

Essas ações não podem ser iguais às que você já havia escrito no 1º bimestre, use sua criatividade!

Faça esse registro no seu Diário de Práticas e Vivências.

Recolha as folhas com as Respostas dos estudantes constando o nome deles. Cabe a você, professor(a), analisar as respostas de cada um e utilizá-las como referências para o planejamento da devolutiva à sua turma, que será apresentado por você ao longo das aulas do bimestre, sempre que possível e adequado, de forma transversal na denominada “Missão Permanente – Jornada de Desenvolvimento”.

Encerre a atividade reconhecendo as conquistas e progressos da turma, indicando que a jornada de desenvolvimento pessoal continua! Reforce que eles(elas) não estão sozinhos: você os(as) estará apoiando- em todas as aulas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5⁵:

NOSSO CARTÃO POSTAL

⁵ **Errata:** No Caderno do Estudante, onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem e onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

Objetivo:	Promover a reflexão dos estudantes sobre a própria relação que estabelece com o espaço em que vive, como meio para uma nova leitura de mundo e posicionamento diante da vida.
Competências socioemocionais em foco:	Organização, iniciativa social, imaginação criativa e interesse Artístico
Material necessário:	Sugestão: Imagens de cartões-postais que retratam paisagens, cenas cotidianas, pontos turísticos e até retratos de pessoas – 5 cartões é o suficiente. Computador e datashow para projeção das imagens. Câmeras de celular ou máquina fotográfica para registrar imagens dos lugares. Computadores com programa Power Point para cada grupo de 4 estudantes.

As aulas deste bimestre estão relacionadas entre si tendo como fio condutor o olhar do estudante sobre si, sua forma de organização e planejamento que os aproximam daquilo que querem ser ou da realização do seu sonho. Sabendo disso, assim como a importância de entender como as disciplinas/componentes curriculares estão organizados (**Aula: UM DIA TUDO “CLICA” E FAZ SENTIDO!**) para um melhor aproveitamento escolar, essa aula propõe um olhar dos estudantes acerca do espaço em que vive, como meio para uma nova leitura de mundo e posicionamento diante da vida.

ATIVIDADE 6: IMAGEM E VIDA

Com os estudantes em roda de conversa, peça que eles fechem os olhos e pensem nas imagens que vem à cabeça sobre o lugar onde vivem ou o lugar onde a escola está situada, conforme a **Situação de Aprendizagem 6: Imagem e vida, no Caderno do Estudante (página 158)**. Para isso, o professor pode provocar nos estudantes que imaginem quais sensações o lugar pensado pode despertar neles, se o lugar gera

pertencimento, reforça suas raízes, dá segurança e o que significa fazerem parte dele. Esse é um momento para os estudantes buscarem as suas referências de espaço (lugar). Assim, pensar sobre isso é dar sentido próprio ao lugar em que vive, cheio de pessoas, pinturas, texturas, cheiros, imagens e sons. É, conhecer a própria forma de ser e estar no espaço ou melhor, em um lugar para “chamar de seu”.

Por meio da utilização das imagens dos cartões-postais, providenciada conforme orientação na seção de materiais necessários para essa aula, peça aos estudantes que reparem o que cada cartão retrata. À medida que o professor for mostrando os cartões-postais deve ir tecendo informações sobre eles, como:

- Qual lugar a fotografia do cartão foi tirado (existem referências sobre isso em todos os cartões-postais). Ao falar sobre o lugar é válido perguntar se alguém já esteve lá e o que sabe sobre ele.
- Os detalhes da fotografia dos cartões e o que ele desperta. Sobre isso, o professor deve estimular os estudantes a falarem sobre o que sentem ao ver a imagem.
- Ao ver todos os cartões-postais, se encontram similaridades entre eles.

Após a visualização dos cartões-postais, o professor deve perguntar aos estudantes se eles são capazes de imaginar como ficaria o lugar em que eles vivem ou onde a escola está localizada numa fotografia de cartão-postal.

Problematização

Diferente dos cartões-postais, que possuem sempre uma imagem inesquecível para guardar na memória das pessoas, não é difícil encontrar comunidades e grupos de pessoas sendo retratadas pela mídia de forma marginalizada ou sendo atribuída a sua imagem algum estereótipo negativo. O que viraliza entre as pessoas, principalmente as estrangeiras. Pensar sobre essa problemática ajuda os estudantes a construir uma imagem diferente da que possam ter sobre o lugar onde vivem e motivá-los a buscar retratar as coisas boas que existem nele, valorizando-o.

Caderno do Estudante - Atividade: Imagem e vida

Feche os olhos e pense nas imagens que vem à cabeça sobre o lugar onde vive ou o lugar onde a escola está situada. Seguindo orientações do(a) seu(sua) professor(a) você deve ir buscando visualizar o lugar escolhido de acordo com o que ele solicita.

Visualize as imagens de cartões-postais apresentadas por seu(sua) professor(a) e comente sobre o que cada imagem retrata, o que sabe sobre elas ou sobre o que elas despertam em você.

Agora, retome a imagem mental que você visualizou ao fechar os olhos sobre o lugar onde vive ou onde a escola está situada e imagine como seria esse lugar numa fotografia de cartão-postal. Você consegue descrever, em palavras, como seria esse lugar? Comente com os colegas.

ATIVIDADE 7: EM CASA

Para a próxima aula, os estudantes devem trazer imagens fotográficas dos locais em que vivem ou onde a escola está localizada. As imagens podem ter sido produzidas por eles, por meio das câmeras dos seus celulares. A proposta é que eles criem os próprios cartões postais. Vale ressaltar que não tem problema se um grupo de estudantes escolha o mesmo lugar, pois a fotografia de cada um deles nunca será a mesma. Contudo, é importante que produzam mais de uma fotografia para que possam, depois, escolher a melhor. No caso de algum estudante optar pela imagem de um retrato de uma pessoa, é necessário pedir autorização do uso de imagem. O professor deve incentivar que os estudantes façam uma pesquisa na internet sobre fotógrafos para conhecer diferentes técnicas e se inspirarem. Vários sites na internet possuem um ótimo apanhado de fotógrafos e links para seus trabalhos. É importante oferecer repertório e incentivar a pesquisa dos estudantes, para que possam compor suas imagens de maneira pessoal e criativa.

Caderno do Estudante - Atividade: Em casa

Na data combinada pelo(a) seu(sua) professor(a), você deve trazer imagens fotográficas produzidas por você, por meio da sua câmera de celular, do local onde vive ou onde a escola está situada, conforme sua escolha no início desta aula, para criação com os seus colegas de cartões-postais e um vídeo sobre isso.

ATIVIDADE 8: CONEXÃO EM SÉRIE

Professor(a), se possível, a aula deve ser iniciada com os estudantes reunidos em local que possua computadores para que eles visualizem as suas imagens fotográficas e as dos colegas e para que produzam uma apresentação em *Power Point* e um vídeo sobre elas. As imagens devem ter uma pequena legenda sobre o local, a autoria da foto, data e descrição do que retrataram ou comentário pessoal. Sobre isso, ver **Atividade: Conexão em série, no Caderno do Estudante (página 159)**. Para facilitar na organização da atividade, os estudantes podem se dividir em quartetos, no qual o grupo visualiza a imagem do outro e monta a apresentação. Ao fim dessa preparação, deve ser promovida uma exibição das produções dos estudantes. A proposta final é criar um álbum de cartões-postais e posteriormente um vídeo. Peça que os estudantes comentem sobre o trabalho produzido e, principalmente, o que poderiam dizer sobre o espaço/lugar em que vivem a partir do que visualizam agora.

É interessante que os estudantes pensem em como podem apresentar o resultado do vídeo para toda a escola (professores, funcionários, estudantes, familiares) e divulgá-lo para a suas comunidades. Pode ser sugerido que façam isso por meio de blog/site da escola ou site da Secretaria de Educação. Para escolha de como fazer isso, é importante que os estudantes articulem o que for preciso com o seu professor e gestão escolar.

Avaliação

Durante as atividades da aula é importante observar se os estudantes foram capazes de refletir sobre o lugar/espço em que vive. Para isso, esteja atento ao que motivou a escolha do local para fotografar, detectando pontos com os quais que eles se identificam, fortalecem a sua identidade as relações por eles estabelecidas nos lugares. A forma como fazem correspondências com o lugar/espços diz muito sobre sua forma de atuar neles, sobre a sua

organização e capacidade de organização, planejamento diante da vida. A forma com que discutiram e apresentaram pode favorecer o desenvolvimento da iniciativa social, e a confecção dos cartões postais, da Imaginação criativa e Interesse artístico. Espera-se que tragam uma visão de mundo positiva por meio dos espaços em que ocupam.

Em roda de conversa, o professor deve promover um momento de autoavaliação com os estudantes. Abaixo, seguem alguns pontos para estimular a conversa com eles:

- O que acharam do álbum de cartões-postais da turma? É importante verificar se eles valorizam o trabalho final, suas produções.
- Como foi ver o lugar sob olhar do outro? O que você sentiu?
- Todos encontraram sentido nas atividades propostas da aula e se empenharam na realização delas? Ao falar sobre isso, os estudantes dão condições do professor perceber não apenas o envolvimento deles com o que deveria ser executado na aula, mas as motivações pessoais que recorreram para a realizar as atividades da melhor maneira.
- Descobriram algo novo sobre si mesmo ou os lugares que fotografaram? O que foi? Será que os estudantes passaram a ver o lugar/espço de uma outra forma por meio dos cartões postais? Solicite que falem sobre isso. É esperado que tenha ocorrido em algum grau, uma ampliação de repertório deles por meio das imagens produzidas. Assim como, um momento significativo sobre como veem os lugares e se perceberem também, como parte deles ou não. Ou seja, a aula possibilita que os estudantes deem significado ao lugar/espço, que cotidianamente existe fisicamente na sua vida, mas que nunca pararam para refletir o que realmente significa para eles.
- Descobriram algum talento ou despertaram algum interesse pessoal a partir do que foi proposto na aula? O que foi? É possível que os estudantes descubram o gosto pela fotografia, edição de vídeos ou sobre a arte em sua forma de representação fotográfica. Também é possível que relatem algo sobre como manipularam as imagens para a construção do vídeo. Sobre isso, o professor deve estar atento as falas que demonstram que os estudantes gostaram da metodologia da aula, pois a criatividade foi algo explorado.

Caderno do Estudante - Atividade: Conexão em série

- Conforme orientação do(a) seu(sua) professor(a), forme grupo com os seus colegas para a construção de uma apresentação ou vídeo em Power Point com as imagens dos cartões-postais fotografados por você. Para a construção da apresentação, o seu grupo deve criar uma legenda das imagens que contenha:
 - Autoria da foto; data que a imagem foi feita; breve descrição do que retrataram e comentário pessoal
 Para a criação do vídeo é possível utilizar, além do Power Point, o programa Windows Movie Maker ou qualquer outro disponível de forma gratuita na internet, de sua preferência.
- Após construção do vídeo ou apresentação é hora de apreciar o trabalho com todos! Que tal organizar uma exibição para toda a escola? Combine com os seus colegas e professor(a) como isso poderá ser feito e aproveite o momento ao máximo.

Abaixo seguem alguns pontos para você considerar na organização da exibição do vídeo ou apresentação:

- O ambiente da exibição deve acolher o número total de pessoas da escola ou das que forem convidadas para a mostra.
- É importante nomear esse momento de exibição do vídeo para que as pessoas entendam melhor a sua divulgação.
Exemplo: "O olhar sobre o lugar onde vivemos" ou "Histórias dos lugares que vivo!"
- Também vale elaborar um pequeno texto introdutório que fale sobre o processo criativo do vídeo e sua intenção.
- É fundamental divulgar a exibição do vídeo antes da data marcada para que a escola possa apreciar o trabalho da sua turma, de forma organizada.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6⁶:

ROLÊ CULTURAL

⁶ **Errata:** No Caderno do Estudante onde se lê <Atividade>, leia-se Situação de Aprendizagem e, onde se lê <Situação de Aprendizagem>, leia-se Atividade.

Objetivo:	Aprofundar o reconhecimento do lugar onde os estudantes vivem, por meio da identificação de acontecimentos artísticos e culturais da sua cidade.
Competências socioemocionais em foco:	Interesse artístico e organização
Material necessário:	Sugestão: <ul style="list-style-type: none"> - Folhas de papel <i>kraft</i> ou cartolina para desenho do “mapa” da cidade – para grupo de 4 estudantes. - Computador ou <i>smartphones</i> com internet – para grupo de 4 estudantes. - Diário de Práticas e Vivências.

Professor(a), dando continuidade à **aula anterior: CARTÃO POSTAL**, os estudantes aprofundarão ainda mais o olhar acerca do espaço em que vive, como meio para uma nova leitura de mundo e posicionamento diante da vida. Agora, eles vão mapear nos lugares que conhecem, os acontecimentos artísticos e culturais da sua cidade, elaborando propostas de visitação a eles.

A competência em foco nesta experiência será o interesse artístico, que diz respeito a valorizar, admirar e apreciar produ es artísticas e desenvolver sensibilidade para ver beleza em suas formas. Podemos usar nossa imagina o e habilidades criativas para produzir ou vivenciar a arte em muitos domínios diferentes, tais como visual (pintura, fotografias, grafite, vídeos), verbal, oral e escrita (histórias, poemas, drama, literatura), musical (música, instrumento musical, dança) e muitas outras linguagens (arquitetura, desenho industrial).

A ideia de promover o desenvolvimento desta competência não está em fazer com que todos os estudantes gostem de arte em suas mais diversas expressões ou que admirem as mesmas coisas. Muito pelo contrário! O desenvolvimento de interesse artístico está

no despertar da vontade de conhecer, no respeito pelo diferente e na aceitação de outras formas de expressão.

O interesse artístico pode se manifestar se o estudante:

- ❖ gosta de museus, concertos, apresentações de arte das mais variadas;
- ❖ aprecia as manifestações culturais regionais, tais como música, artesanato, dança;
- ❖ tem interesse em estar em contato com formas diferentes de expressão;
- ❖ busca se expressar por meio da arte, qualquer que seja o formato.

ATIVIDADE 9: EU VOU LÁ

Inicialmente, os estudantes devem saber que as atividades propostas nessa aula levaram eles a visitarem vários locais de seus interesses artísticos e cultural ou a participarem de eventos correspondentes. Para isso, o professor deve perguntar quais são os lugares que eles frequentam ou gostariam de conhecer na sua cidade. Sobre isso, ver **atividade: Eu vou lá, no Caderno do Estudante (página 160)**. É possível neste momento trocar informações com os estudantes sobre as festas tradicionais da sua cidade, movimentos culturais e pontos turísticos que gostariam de visitar. Essa conversa com eles servirá de base para que, em grupos de quatro estudantes, possam elaborar um “mapa” da cidade com locais e eventos que existem e têm interesse em conhecer. Para isso, disponibilize computadores ou a utilizem os próprios smartphones dos estudantes. Assim, o foco deste momento é apoiá-los na identificação dos lugares existentes na cidade e na localização geográfica deles. Haja vista que, é preciso prever, de alguma maneira, as distâncias desses lugares, tomando como referência onde a escola está situada, para organização das visitas até eles.

Ao final, os estudantes devem socializar os seus mapas. É esperado, portanto, encontrar muitos pontos em comum entre eles e por isso, deve ser votado por eles quais os locais que serão visitados.

Caderno do Estudante - Atividade: Eu vou lá

É provável que você tenha muitos lugares que conhece e festas tradicionais da sua cidade que frequenta e que gosta muito. Contudo, você já parou para pensar sobre os lugares culturais e artísticos que ainda não conhece e gostaria de visitar na sua cidade? A respeito disso, converse com os seus colegas de turma e crie uma lista com os nomes desses lugares de interesse. Anote tudo no seu Diário de Práticas e Vivências.

De posse da lista com os nomes dos lugares criada anteriormente e os materiais disponibilizados por seu(sua) professor(a), em grupo com os seus colegas, crie um mapa geográfico desses lugares. Considere que a referência de partida para a criação do mapa deverá ser o local onde a sua escola está situada. Por fim, socialize o mapa criado por seu grupo com toda a turma.

ATIVIDADE 9.1: EM CASA

Professor(a), para a próxima aula, os grupos de estudantes devem trazer mais informações sobre os lugares escolhidos. Faça a divisão por grupo dos lugares que vão buscar mais informações. É importante que além do local, busquem trazer, se houver, a programação de visita deles, também o meio de transporte, distância em horas, documentos necessários de apresentação para acesso, vestimenta adequada para ir e se são de acesso gratuito. Para organização dessas informações, peça que organizem uma apresentação para a próxima aula. Eles podem incluir, inclusive, imagens dos locais e eventos pesquisados na internet e criar um texto sobre porque devem ir visitar o local ou a importância de conhecê-lo.

Caderno do Estudante - Em casa

Sobre os locais retratados nos mapas geográficos criados por seu grupo, na data indicada por seu(sua) professor(a), traga mais informações sobre eles como: endereço completo do lugar; distância em horas para se chegar ao lugar considerando como referência o local onde a escola está situada; tipo de transporte a ser utilizado para ida ao lugar; possíveis gastos com o transporte e se existem outros tipos de custos para acesso ao lugar, como por exemplo: compra de ingresso; as vestimentas adequadas para ir ao local; imagens sobre os lugares; e um texto sobre a importância de conhecer o local e apresentação com todas as informações acima coletadas.

ATIVIDADE 10: EU ESTIVE LÁ

Esta aula, professor(a), se inicia com a apresentação das informações trazidas pelos estudantes sobre os locais pesquisados para visita. Previamente, comunique aos estudantes a necessidade deles ponderarem as suas escolhas de visita, tendo em vista a viabilidade delas. Ou seja, é esperado que haja uma nova votação dos lugares a serem visitados pelos estudantes, considerando as informações detalhadas que agora possuem. Peça que, à medida que as apresentações forem ocorrendo, já ponderem isso. Sobre isso, ver **atividade: Eu estive lá, no Caderno do Estudante (página 160)**. De toda forma, o(a) professor(a) deve ficar ciente de que existirá lugares comuns por turmas a serem visitados e devido ao quantitativo de estudante, ele terá que visitar mais de uma vez os locais com turmas diferentes. Com exceção dos eventos, estes sim devem ser pensados envolvendo o maior número de turmas, pois eles têm datas fixas para acontecerem e não costumam se repetir mais de uma vez ao ano.

Vale ressaltar que as visitas precisam ser programadas, devem, portanto, fazer parte do planejamento escolar. Assim, o(a) professor(a) é o mediador da articulação necessária dos estudantes com a gestão escolar. Contudo, mais do que firmar combinados com os estudantes sobre as regras para visita dos locais, é preciso providenciar várias outras coisas como comunicado aos pais e responsáveis avisando do passeio, transporte até o local, lista com os nomes e dados de saúde dos estudantes, refeições e água para todos, bem como realizar comunicação com os locais o interesse dos estudantes e a ida deles. E o principal: garantir de fato é que o dia da saída dos estudantes da escola não represente “prejuízos” ao andamento curricular, uma vez que, essa atividade deve fazer parte do planejamento de todos os professores da escola.

É necessário que os estudantes registrem as visitas realizadas por meio de fotos ou de relatos que podem ser feitos em seus Diários de Práticas e Vivências ou outros recursos que tiverem disponível no momento. Isso servirá de base para construção de portfólio da turma. As produções feitas pelos estudantes devem servir, portanto, para uma autoavaliação da aula e experiências vividas pelos estudantes durante as visitas. Portanto, as próximas duas aulas subsequentes devem ser reservadas para isso.

Avaliação

O professor deve conversar com os estudantes sobre o que acharam da atividade proposta na aula, o que conheceram e aprenderam nas visitas realizadas. Sobre isso, pedir que eles falem se construíram uma nova forma de enxergar a cidade onde vivem e o que isso representa para eles. É esperado que as visitas e as participações em eventos culturais tenham ressignificado a forma deles estarem no mundo. Com isso, o interesse artístico é algo que os estudantes devem ter ampliado.

Durante as atividades observar se os estudantes:

- Se sentiram contemplados a partir dos seus interesses pelos lugares escolhidos?
- Trouxeram informações necessárias sobre os lugares a serem visitados?
- Se engajaram no planejamento das visitas?

Durante as visitas aos lugares:

- Seguiram as regras combinadas previamente estabelecidos sobre a ida aos lugares?
- Exploraram os lugares conforme o seu interesse e foco da aula?

Após as visitas aos lugares:

- Demonstraram motivação na construção do portfólio sobre as visitas? O professor deve solicitar que falem algo sobre o que construíram. É esperado que valorizem o que fizeram e o que vivenciaram.
- Conseguem fazer correspondências entre o que viram nos lugares visitados e o que aprendem na escola?
- Conseguem relatar sobre o que viram nos lugares visitados demonstrando conhecimento cultural e artístico?

Caderno do Estudante - Atividade: Eu estive lá

1. Junto com os participantes do seu grupo, apresente para a turma o que vocês prepararam sobre os lugares que pesquisaram.
2. Quais foram os locais escolhidos pela turma para serem visitados, considerando as novas informações que você e seus colegas tomaram conhecimento durante as apresentações? Faça uma lista com os nomes deles no seu Diário de Práticas e Vivências.
3. Conforme orientação do(a) seu(sua) professor(a), escreva no seu Diário de Práticas e Vivências todas as etapas de planejamento para a visita aos lugares escolhidos por você e seus colegas. Vocês devem pensar nos locais de visita, data, duração da visita, orçamento (ex: transporte), o que será explorado e o que vocês precisam levar (ex: lanche).